



O SORRISO DA DIVA

Por Trás da Anemia Falciforme

SILVANO WATELA

2022

O Sorriso da Diva, Por Silvano Watela

O SORRISO DA DIVA
POR TRÁS DA ANEMIA FALCIFORME

Por Silvano Watela

DEDICATÓRIA

A todos aqueles que sofrem com a dor causada pela anemia falciforme, principalmente as crianças do hospital dos Cajueiros/ Luanda-Cazenga.

Para aqueles que nunca perderam a esperança, mesmo estando perto do fim do mundo.

Silvano Watela

PREFÁCIO | INTRODUÇÃO

Amor e cuidado é o ápice desta obra.

Não atentemos apenas na gravidade da doença, antagonista causadora de toda a trama, mas de como a família lida emocionalmente diante do terror.

Toda família tem seus altos e baixos dentro de casa: sorriem, entristecem, discutem, apaziguam, entretanto a união é imutável quando juntos somos mais!

Família unida jamais será vencida!

Alcebíades Júnior

Projeto Custo Zero

ÍNDICE

O começo.....	5
No centro médico.....	8
No colégio da Sambita.....	19
No hospital de Cajueiros.....	25
Regresso a Cajueiros.....	35

O COMEÇO

No Cazenga, para muitos, sexta-feira rima com festa.

Era uma sexta-feira comum para alguns enquanto que Domingos, Mano Mingo como é chamado carinhosamente, chegou mais uma vez cansado da sua rotina normal de trabalho como taxista.

Encontrou os dois primeiros filhos: Sambita de quinze anos e Chico de onze, a verem televisão.

— Boa noite família! — Cumprimentou Mano Mingo.

— Boa noite pai! — Responderam os filhos.

— Onde está sua mãe? — Perguntou o Mano Mingo.

— Está no quarto com a Janeth. — Respondeu Sambita.

Janeth é filha caçula do casal. Nos últimos dias ela tem apresentado algumas crises que deixaram a família muito abalada.

Mano Mingo aproximou-se do quarto e deu um beijo à sua amada Maria, ela cabisbaixo devido aos problemas que a filha apresenta.

— Como está Janeth? — Perguntou o Mano Mingo.

— Mais uma vez ela passou o dia todo com febre e sentindo muita dor nas costas. — Respondeu Maria.

Mano Mingo abeirou-se à Janeth, tocou sua mão, observou seus olhos que estavam amarelados e deu um suspiro.

Em seguida, Mano Mingo saiu do quarto sem dizer nada e foi ao tanque de lavar roupas, no quintal; pousou por ali e começou refletir.

Faltam apenas três meses para minha Diva, minha querida filha Janeth, completar dois anos de idade. Entretanto não consigo compreender estes problemas que ela vem apresentando.

Como é possível minha menina tão linda, que nasceu sem nenhum problema, hoje vem demonstrar

tais dificuldades. Na minha família isso nunca existiu! Só pode ser feitiço!

Sempre os mais velhos costumam nos dizer: “antes de manter, procure informações da família que irá se envolver”.

Minha filha está fraca, olhos amarelados, falta de sangue e queixando-se de muita dor. Que posso fazer?

Vinte minutos depois, seu filho Chico aproximou-se dele e perguntou: — pai está triste por quê?

— Não estou triste! Só estou pensando algumas coisas. — Respondeu o Mano Mingo.

— Está bem!... Agora, pai, para de pensar porque temos que jantar. — Disse Chico.

— Vamos meu chefe, vamos! — Concordou Mano Mingo.

NO CENTRO MÉDICO

No dia seguinte, como sempre, Mano Mingo saiu cedo de casa para ir trabalhar. Mas antes se certificou de que todos estavam bem, sem nenhum problema.

— Maria, eu já vou trabalhar. Hoje, por favor, não vá vender! Fique em casa para cuidar da criança. — Disse o Mano Mingo.

— Se a Diva não apresentar nenhum problema até às 7h, irei vender. Hoje é dia de entregar kixikila, eu sou a mãe, e se eu faltar minhas colegas vão compreender mal. — Argumentou Maria.

— Estou indo! Pelo menos eu já lhe disse o que tem de fazer. Até mais tarde. — Disse Mano Mingo.

— Está bem, Mingo! Traz pão daquela padaria do São Paulo. — Respondeu Maria.

Passaram-se duas horas depois de Mano Mingo ir trabalhar. Maria já tinha arrumado a casa e feito o pequeno almoço para seus filhos.

Diva estava aparentemente bem: assim deixou-a tranquila, pois prosseguiu com a ideia de ir vender mesmo contrariando seu marido.

— Sambita! Sambitaaaa! Oh Sambita! —
Chamou Maria.

— Mãe?! — Respondeu Sambita.

— Não me ouviu lhe chamar? — Questionou Maria.

— Mãe, eu ouvi! Só que a senhora grita muito. Eu estava organizando meu quarto e já viria vê-la. — Respondeu Sambita.

— Está bem! Irei vender. Se a Diva se queixar mais daquelas dores ou ficar muito quente, me liga. — Disse Maria.

— A senhora virá muito tarde? — Perguntou Sambita.

— Não vou demorar! Só vou entregar o dinheiro da kixikila e vender um pouco mais até às 15h. — Respondeu Maria.

— Está bem, mãe! Não demore mesmo! — Disse Sambita.

Maria deu as últimas orientações à sua filha. Já preparada, ela foi à paragem pegar um táxi e ir ao mercado.

Sambita levou a irmã ao seu quarto. À medida que arrumava seu quarto, aproveitou para brincar também com ela.

II

A cidade de Luanda como sempre é muito agitada e bastante quente.

— Boss Mingo, hoje os passageiros estão duros.
— Disse o Zinho, cobrador do táxi de Mano Mingo.

— 1º de Maio, aeroporto... 1º de Maio, aeroporto... Um lugar 1º de Maio, aeroporto... Boss está lotado, vamos sair dessa! — Disse o Zinho.

O carro andava e tocava uma música muito conhecida na cidade. Zinho fazia rir seus passageiros, fazendo serenata a uma das passageiras que estava ao seu lado.

— Zinho, eu lembrei! Ontem a Diva começou queixar-se mais daqueles problemas. Estava muito quente e com os olhos amarelados. — Disse Mano Mingo.

— Boss, veja ainda na tua família ou na família da tua mulher. Tem sempre um tio que gosta da sobrinha e que queria ficar com ela. Hum hum! Nem todos são nossos. — Disse o Zinho.

— No Nzinga eu vou ficar! — Alertou uma passageira.

— Pode tirar boss!... Aeroporto... Aeroporto... Aeroporto. — Disse o Zinho.

Enquanto Mano Mingo fazia seu trabalho de táxi, Maria vendia suas roupas no mercado. E contou tudo o que estava se passando com sua filha às suas amigas da praça.

— Eh, Maria! Não nos falaste antes por quê? — Disse uma das amigas.

— Muitas preocupações que eu até nem pensei mais em falar. — Respondeu Maria.

— Esse problema é fácil de superar. — Falou outra amiga. — Tem uns charopes da forever que acaba com estes problemas. É só a menina começar a tomar e todos esses problemas acabam na hora, e o preço é muito baixo.

— Sério mana?! – Perguntou Maria.

— Muito sério irmã! Deves aproveitar! — Respondeu a amiga.

— Traz então para eu comprar, mana. — Disse Maria.

— Sem problemas, minha irmã. A nossa Diva ficará boa. — Respondeu a amiga.

Enquanto Mano Mingo e Maria trabalhavam, Sambita e Chico estavam em casa cuidando da irmã mais nova.

— Mana, a Diva está muito quente! — Disse Chico, assustado.

— Vou lhe dar banho e você ligue para a mãe vir rápido! — Ordenou Sambita.

— Mana, o número da mãe não chama! — Disse Chico.

— Ligue para o pai! — Ordenou Sambita.

Chico marcou o número de telefone do pai e clicou em chamar; posicionou o telefone na orelha de Sambita, enquanto ela molhava todo o corpo da Diva numa banheira.

— Alô! — Disse Sambita.

— Alô! Estão bem? — Perguntou o Mano Mingo.

— Não, pai! Não estamos bem! — Respondeu Sambita.

— O que se passa? — Perguntou Mano Mingo.

— A Diva voltou a aquecer e com as mesmas dores. — Respondeu Sambita.

— A mãe onde esta? — Questionou Mano Mingo.

— Foi à praça. — Respondeu Sambita.

— O quê?! Está bem! Venho já rápido! — Decidiu Mano Mingo.

Eram 16 horas quando Mano Mingo recebeu a chamada de seus filhos e decidiu descarregar todos os passageiros.

Muito preocupado e com cara de poucos amigos, pediu ao Zinho para lhe acompanhar até a casa e juntos levar sua filha ao hospital mais próximo.

Chegando a casa encontra sua Diva ainda com temperatura elevada e gritando muito devido às dores que ela estava sentindo.

— A vossa mãe é uma irresponsável! Eu disse para ela não sair e tomar conta da Diva. Olhem só como ela está? — Disse o Mano Mingo, irritado.

Em seguida, Mano Mingo e Zinho levaram Diva ao centro médico mais próximo da casa. O médico em serviço recomendou que a menina devesse apanhar um balão de soro.

Maria ao chegar a casa às 17h30min, encontra Chico triste na porta e pergunta-lhe: — tens o quê Chico?

— Nada, mãe! É só a Diva que a levaram ao hospital. — Respondeu Chico.

— O quê?! Onde está Sambita? — Questionou Maria.

— Estou aqui mãe! – Respondeu Sambita.

— O que aconteceu com a Diva?! — Perguntou Maria, assustada.

— Mãe, ela estava brincando sem qualquer problema. De repente tudo mudou e ela começou a aquecer. — Respondeu Sambita.

— Quem a levou ao hospital? — Perguntou Maria já com voz alterada.

— O pai com tio Zinho. Foram no centro do tio João na Rua 6. — Respondeu Sambita.

— Vou me atirar na água e depois irei lá. Sambita faz o jantar e controla teu irmão. — Decidiu Maria.

III

Mano Mingo e Zinho ouviram atentamente as explicações que o médico deu a eles, enquanto que a

pequena Diva apanhava o balão de soro que já estava no meio.

— Fiquem calmos que ela ficará bem. — Disse o médico em serviço.

— Obrigado, Doutor. — Respondeu o Mano Mingo.

A conversa fluia entre o Médico, Zinho e Mano Mingo. Para descontraí-los, o Médico falava de futebol, política e de assuntos mais debatidos na semana.

Neste exato momento, Maria aparece para saber da situação da filha: — Boa noite!

— Boa noite! — Responderam todos, exceto Mano Mingo que ficou muito chateado.

— Verei outros pacientes e saber como estão; eu já volto. — Disse o Médico em serviço.

— Está bem, Doctor. — Respondeu o Mano Mingo.

— Boss, eu vou ao bazar. Qualquer coisa me atualize da situação da Diva. Maria fique bem! — Disse o Zinho.

— Está fixe! Nós nos falamos. — Respondeu o Mano Mingo.

Naquele instante ao lado da Diva ficou apenas Mano Mingo com sua mulher Maria.

— Desculpe-me, meu marido. — Disse Maria.

— Não me diga nada! Não quero falar contigo!
— Respondeu Mano Mingo.

O clima ficou desagradável àquele lindo casal. Na sala que tinha muitos doentes com seus familiares, eles eram os únicos que não trocavam palavras.

Ficaram em silêncio durante duas horas. As pessoas ao lado comentavam da triste situação que ali presenciavam. De repente a Diva acorda e chama o nome da mãe.

O casal começou a sorrir e juntos trocaram algumas palavras para agradarem a bebê.

— Olha! A nossa Diva acordou! Também o soro já terminou e não vai ser mais necessário ela passar a noite aqui. — Disse o médico em serviço. — Ela tem paludismo: é normal na sua idade apresentar este tipo de problema. Isto vai passar; é só prestarem mais

atenção e dar a ela os medicamentos recomendados. — Completou o médico em serviço.

Os três saíram do centro médico e foram diretamente para casa. Chegando a casa encontraram Sambita e Chico já dormindo. Eram já quase 22h.

Deram de comer a Diva e fizeram-na dormir. Maria sentindo-se envergonhada por ter desrespeitado seu marido, tenta apaziguar as coisas aproximando-se de Mano Mingo.

— Desculpe-me, Domingos. — Disse Maria.

— Vamos esquecer isso! Seja a última vez que me desobedeça. — Disse Mano Mingo. — Compreendido? — Completou, questionando-a.

— Está bem, Mano Mingo. — Respondeu Maria.

Agora vamos dormir. Hoje o dia foi muito pesado e precisamos recarregar as energias para amanhã.

NO COLÉGIO DA SAMBITA

— Já não estou entendendo mais nada! Passaram-se apenas três semanas desde que fomos ao centro médico. Esses problemas que a Diva está apresentando são do quê, então?! — Questionou Mano Mingo.

— Vamos levá-la novamente à Igreja. — Disse Maria.

— Qual Igreja?! Essa?! São bruxos da tua família que não me querem bem e, como castigo, mandam doenças à minha filha! — Respondeu o Mano Mingo.

Notou-se enorme silêncio na sala. Maria começou lacrimejar e com tom de tristeza respondeu: — bruxos são os teus tios! Na minha família jamais aconteceu isto. Só pode ser feitiço da tua família!

O casal acusava-se de feiticeiros numa conversa muito dura. Chico estava no seu quarto e Sambita acabara de chegar a casa vinda da escola.

Ela era aluna da décima classe do curso de enfermagem. Decidiu estudar enfermagem para ajudar as pessoas e agora também sua irmã mais nova.

— Todos os dias quando chego da escola eu só encontro barulho! Também somos vossos filhos e precisamos viver numa casa de paz. — Disse Sambita.

— Minhas sinceras desculpas, filha! — Disse Mano Mingo.

— Não voltará a se repetir. — Disse Maria.

— Sempre falam isso, mas é a mesma coisa todos os dias. Estou cansada! — Disse Sambita, furiosa.

Em seguida, Sambita saiu da sala com cara de poucos amigos e foi diretamente para seu quarto. O casal ficou refletindo as palavras que a filha dissera.

— Sambita tem razão. — Disse Mano Mingo.

— Vamos parar de nos culpar e buscar uma solução para a Diva ficar boa. A proposito, eu tenho uma colega da praça que está vendendo uns charopes da forever. Ela falou que é só a criança começar a tomar e a doença vai passar. — Sugeriu Maria.

— Leve esse dinheiro e compre já cinco charopes. — Concordou Mano Mingo.

O casal compreendeu que estas discussões não as levariam a nada. Para benefício dos filhos, eles decidiram ficar mais unidos, dando amor a cada um deles e juntos buscarem uma solução para a Diva.

Em seguida, Sambita saiu do seu quarto e foi à sala. Encontrou seus pais sorrindo. Ficou feliz e disse: — pai, eu vou precisar de dinheiro para fazer trabalho de escola.

— Quanto é? — Perguntou Mano Mingo.

— Três mil kwanzas. Cada grupo vai falar de um tema e o meu grupo falará sobre drepanocitose. — Explicou Sambita.

— O que é isso! — Questionou Mano Mingo, curioso.

— Ainda não sei! Com minhas investigações eu vou saber já. — Respondeu Sambita.

— Está bem, minha doutora! Tira nota máxima. — Disse Mano Mingo.

— Farei isso por ti, pai! — Respondeu Sambita.

II

— Maria, já faz um bom tempo que a Diva vem tomando esses charopes, e para nossa falta de sorte ela está piorando! — Disse Mano Mingo.

— Vamos assisttir a defesa de Sambita e depois a levaremos ao hospital. — Respondeu Maria.

— Está bem! — Concordou Mano Mingo.

No colégio de Sambita implementou-se uma dinâmica diferente para ajudar despertar seus estudantes sobre diferentes problemas que afetam nossa sociedade.

Em forma de grupos, todos os anos, os estudantes são obrigados a defender um tema. O grupo de Sambita optou por abordar sobre drepanocitose, também conhecida como anemia falciforme.

Os pais chegaram atrasados, mas tinham seus lugares reservados para verem a primeira defesa da filha.

A pequena Diva vê sua irmã e grita: — Mbitaaaa!

Aquele grito despertou atenção de todos. Fez com que Sambita desse um sorriso, pois ela notou a presença de seus familiares.

Já estava na hora das questões. Mano Mingo, como chegou atrasado, ficou sem saber de algumas coisas principalmente: o que é a anemia falciforme? Quais os sintomas e como se transmite? — Ele questionou ao grupo.

Feitas as questões, chegou o momento de dar as respostas. Sambita, a líder do grupo, começou por responder.

— Vou começar respondendo as perguntas do senhor Domingos Jóse. — Disse Sambita. — drepanocitose ou anemia falciforme é uma doença hereditária (passada de pais para filhos) caracterizada pela deformação da hemoglobina. A hemoglobina é uma substância responsável pela cor vermelha e dióxido de carbono do sangue; encontra-se nos glóbulos vermelhos. Geralmente, filho doente provém do pai e da mãe que possuem hemoglobina AS. São vários os sintomas, na qual destacamos: crise de dor, icterícia (cor amarela nos olhos); em algumas crianças síndrome de mão-pé (que causa inchaço e dores nos

vasos sanguíneos das mãos e dos pés), úlcera, entre outros. — Respondeu Sambita.

Respondidas todas as questões, o grupo de Sambita obteve 18 valores: era nota máxima entre todos os grupos que fizeram defesas.

Foram aplaudidos de pé pela plateia presente no auditório. Mano Mingo e Maria demonstraram estarem muito felizes pela exibição que a filha executara.

— Estamos muito orgulhosos de ti, Doutora Sambita Jóse. — Disse Mano Mingo.

— Calma aí Mingo! É Doutora Sambita Joaquim Jóse! — Exclamou Maria.

Caíram todos em gargalhadas.

NO HOSPITAL DE CAJUEIROS

— Sambita, nós vamos ao hospital. A Diva não dormiu nada bem. Só viemos assistir a nossa doutora. Saindo daqui vá para casa cuidar do teu irmão. — Disse Maria.

— Sem problemas, mãe! Não vou demorar. Só abraçarei meus colegas e logo irei para casa. E, por favor, mãe! Faça o teste da anemia falciforme. — Disse Sambita.

— Vamos rápido ao hospital! A Diva está aquecendo! — Disse Mano Mingo com a criança no colo.

Mano Mingo e Maria chegaram às pressas ao centro médico público “Ana Paula”. Não fizeram trinta minutos, eles foram transferidos para o hospital Municipal do Sambizanga e recebidos imediatamente. Diva estava cada vez mais fraca.

— Quem são os pais de Janeth Joaquim José “Diva”? — Questionou enfemeira Emília.

— Estamos aqui! — Respondeu o casal.

— Por favor, vamos até minha sala! — Chamou o casal, enfermeira Emília.

— Olha! Vossa filha precisa de sangue e já está sendo feita a transfusão. O pai pode ir para casa e vires amanhã. A Diva ficará aqui durante uma semana e posteriormente eu darei-vos o contato de uma amiga enfermeira, que trabalha no hospital dos Cajueiros, para vocês irem fazer o teste do pésinho. — Explicou enfermeira Emília.

— Esté bem, Doutora! — Respondeu Mano Mingo.

Mano Mingo despede-se de Maria e pede para lhe informar de tudo.

— Beijos meu amor! — Disse Maria.

II

Mano Mingo chegou a casa e encontrou Chico e Sambita sentados, com caras de preocupação. Aproxima-se deles, tenta tranquilizá-los e informá-los de que a irmã só estará junto deles após uma semana.

— Por que pai? — Questionou Chico.

— Recomendação dos doutores. Mas não se preocupem, pois ela ficará bem. — Disse Mano Mingo.

Maria ficou no hospital com a Diva. Mano Mingo teve que reprogramar suas jornadas. Antes de sair de casa, verificou se tudo estava conforme e deu as últimas recomendações à Sambita.

Pegou o carro junto do Zinho; levavam roupas e comidas para Maria e Diva. No período da tarde, a rotina foi antes passar no hospital e só depois iriam para casa. Mano Mingo fez isso até darem alta à Diva.

— Até que fim meus amores estão em casa! — Disse Mano Mingo.

— Não foi fácil ficar longe de vocês, mas valeu a pena. A Diva está se sentindo melhor. — Disse Maria. — A enfermeira Emília deu-me o número da Doutora Cláudia dos Cajueiros. Disse-me que quando formos lá, é só ligar e explicar a situação. — Completou Maria.

— Então vamos já amanhã! — Disse Mano Mingo.

— Está bem, Mingo! Agora vou dormir um pouco, estou cansada. — Concordou Maria.

III

Dia seguinte Mano Mingo dispensa o trabalho e prioriza ir ao hospital com a Diva. Enquanto isso, Zinho fica à espera dele na rua para irem trabalhar.

— Boss qual ideia? Estou à tua espera desde as 5h. — Disse o Zinho.

— Minhas sinceras desculpas meu irmão! Esqueci-me de lhe avisar. Estou agora no Hospital dos Cajueiros com a Diva. — Explicou Mano Mingo.

— O que ela tem? — Questionou Zinho, curioso.

— Não se preocupe meu irmão. Ela está boa. Só recomendou-nos a irmos até aos Cajueiros e falar com a Dra. Cláudia. — Respondeu Mano Mingo.

— Está bem, mo kota! Então só vamos entrar na via amanhã? — Perguntou Zinho.

— Só será mesmo possível amanhã. —
Respondeu Mano Mingo.

— Boa continuação, Boss! — Disse o Zinho. —
Estamos juntos. — Completou.

Em seguida, Mano Mingo desligou o telefone, cumprimentou os seguranças que estavam na portaria e questionou-os onde é que ele poderia encontrar a Dra. Cláudia.

— Temos muitas doutoras com este nome. Tens que saber em que área ela trabalha. — Respondeu o segurança.

— Acho que ela trabalha com crianças. — Disse Mano Mingo.

— Ah! A tia Cláudia que trabalha com os meninos que têm anemia falciforme. — Disse o segurança.

— Acredito que seja ela mesma. — Respondeu Mano Mingo.

— Segue este passeio, primeira porta a direita. — Informou o segurança.

— Muito obrigado! — Agradeceu Mano Mingo.

Mano Mingo chegou cedo. Encontrou apenas uma senhora com seu filho à espera da chegada dos doutores que trabalham com anemia falciforme. Cumprimentou a senhora e se juntou a ela.

Enquanto esperavam pelos doutores, Mano Mingo buscou inteirar-se de como é feito o processo no hospital e qual é a situação do filho dessa senhora. Aguardaram por mais uma hora e apareceram mais pessoas com crianças.

Às 7h30min, a famosa Dra. Cláudia acabou de chegar. Uma Jovem muito linda, pele negra, baixinha e com sorriso cintilante. Chegou já alegrando a todos que ficaram à sua espera.

— Bom dia, família! — Cumprimentou a doutora.

— Bom dia, doutora! — Responderam todos.

— Preparados para mais um dia? — Questionou a doutora.

— Sim tia Cláudia! — Todos responderam.

— Parece que hoje temos visita! Quem é esta linda princesa? — Perguntou a doutora.

— O nome dela é Janeth, ou como a chamamos: Diva. — Respondeu ainda tímido, Mano Mingo.

— Onde esta a mãe dela? — Questionou a doutora.

— A mãe dela ficou cuidando dos outros. — Respondeu Mano Mingo.

— Compreendo totalmente, pai da Diva. Vamos chamar por ordem de chegada e quando for sua vez, pode entrar. — Disse a doutora.

— Está bem, doutora. — Respondeu Mano Mingo.

Na lista de chegada o nome da Diva estava em segundo lugar, e não demorou muito até a doutora chamá-la.

— A segunda pessoa é a nossa Diva! Chegaram cedo. — Disse doutora Cláudia. — O que ela tem? — Questionou.

Mano Mingo explicou à doutora tudo que vem assolando Diva. Ele mencionou as crises de dores, os hospitais utilizados e até os medicamentos que algumas pessoas recomendaram.

A doutora esclareceu todas as dúvidas e os mitos em torno da anemia falciforme.

— Hoje faremos alguns testes com a Diva e com o senhor também, o pai. Na próxima semana lhe apresentaremos os resultados e lhe daremos algumas recomendações. — Disse doutora Cláudia.

— Está bém, doutora. — Respondeu Mano Mingo.

Em seguida, Mano Mingo e a Diva foram reencaminhados para o laboratório, e lá foram feitos diferentes testes. Realizados os testes, Mano Mingo despede-se da doutora com satisfação.

— Pai da Diva, na próxima semana, por favor, não falte! — Disse doutora Cláudia.

— Sim, estarei presente; qualquer coisa eu já tenho o número da doutora; irei ligar. — Respondeu Mano Mingo.

— Beijos, Diva! — Disse a doutora.

— Mais uma vez muito obrigado, doutora. — Agradeceu Mano Mingo.

— Fique descansado, é o nosso trabalho. —
Respondeu a doutora.

IV

Chegando a casa, Mano Mingo explicou tudo o que a doutora Cláudia falou a ele e acrescentou a forma amável sobre o atendimento que a doutora demonstrou.

— Sambita, tem que ser como a doutora Cláudia, minha filha. — Disse Mano Mingo.

— Fique descansado meu pai! Eu vou orgulhar-te muito. — Respondeu Sambita.

E do nada a Diva começou a sorrir. O resto da família, mesmo sem entender o motivo do sorriso, todos entraram em gargalhada.

— O sorriso da minha irmã é contagiante. — Disse Chico.

— Já notaram que quando a Diva está boa, nós ficamos ainda melhor? — Indagou Maria.

— Concordo com a mãe. — Disse Sambita.

— Concordam até com a mesma ideia, vocês que parecem rivais! Que minha Diva continue a sorrir e trazer bençãos à nossa casa. — Disse Mano Mingo.

Mais uma vez todos deram gargalhadas e cada qual contou piada do outro; lá se foi mais um dia.

REGRESSO A CAJUEIROS

— Maria, hoje é dia de ir ao hospital. Vens comigo? — Questionou Mano Mingo.

— Irei à próxima. — Respondeu Maria.

— Está bém, mas a doutora perguntará por ti. — Disse Mano Mingo.

— Diga algo a ela. — Respondeu Maria.

Como sempre, Mano Mingo gosta de chegar cedo aos seus objetivos. Eram seis horas e trinta minutos; já tinha tudo preparado para mais uma vez ir ao hospital com sua filha.

Uma quarta-feira do mês de novembro, e pela forma que o sol nasceu, pareceu ser um dia bastante quente.

Trinta minutos depois, Mano Mingo chegou ao hospital. Diva desta vez foi a sétima pessoa.

Doutora Cláudia chegou cedo e já estava atendendo os pacientes. Logo que a doutora notou a presença de Mano Mingo, pediu-lhe para entrar.

— Como está o pai e a nossa Diva? —
Questionou a doutora.

— Estamos bem, tia Cláudia. — Respondeu
Mano Mingo, agora mais à vontade.

— Ultimamente ela não se queixou de nenhum
problema? — Questionou a doutora.

— Graças a Deus não aconteceu nada! —
Respondeu Mano Mingo.

— Muito bem! — Disse a doutora. — Já temos
os resultados dos exames feitos por vós. — Completou.

— Sim, e qual é o resultado, doutora? —
Questionou ansiosamente, Mano Mingo.

— Bem! Feito todas as análises, o diagnóstico
apresentado pela Diva é de Anemia Falciforme, ou
seja, o pai tem traços falciformes de acordo com o teste
que fizemos. Acreditamos também que a mãe tenha
traços falciformes, por isso pedimos a presença dela
aqui. — Disse doutora Cláudia.

— E o que faremos agora, doutora? —
Questionou Mano Mingo.

— Da última vez eu esclareci ao senhor sobre a doença e disse também que é hereditária de pais para filhos. A partir de hoje Diva deve tomar, todos os dias, ácido fólico; e quando ela sentir muita dor, tomar esses medicamentos, os quais eu recomendo. — Explicou doutora Cláudia. — Caso a dor não normalize, leve-a sempre ao hospital mais próximo e posteriormente venham aqui. A nossa querida possuirá este cartão que terá de ser apresentado todas as vezes que vierem, e no intervalo de três meses deverão vir fazer consulta de rotina. — Concluiu a doutora.

— Muito obrigado, tia Cláudia! — Agradeceu Mano Mingo.

— De nada, querido! E tens também que passar a mensagem para outros que não estão informados. — Recomendou doutora Cláudia.

— Farei isso, tia Cláudia! — Respondeu Mano Mingo.

— Cheguem bem! — Disse a doutora.

Após o hospital, Mano Mingo, agora bem esclarecido sobre os problemas que a filha enfrenta, foi

à farmácia comprar os medicamentos que lhes foram recomendados.

Chegando a casa, lembrando-se das palavras que tia Cláudia disse a ele, começou idealizar um projeto que ajuda na conscientização das pessoas sobre anemia falciforme.

A pequena Diva continua com aquele sorriso cintilante que contagia toda a família.

FIM

CONTACTO DO AUTOR

Email: silvanowatelawatela@gmail.com

Whatsaap: +244933786840

Facebook: Silvano Watela Dagatxa

Instagram: SW_Dagatxa

FICHA TÉCNICA

Título: O Sorriso da Diva – Por Trás da Anemia
Falciforme.

1ª Edição.

Autor: Silvano Watela.

Editor: Alcebíades Júnior.

Revisão: Alcebíades Júnior.

Imagem: Baú das Artes.

ISBN: 978-989-53718-1-5.

UMA REALIZAÇÃO
PROJETO CUSTO ZERO

Seu Sonho em Suas Mãos

Alcebíades Júnior Profissional

<https://alcebiadesjuniorprofissional.webnode.page>

+5592994028523 (WhatsApp)